



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Registro: 2025.0000423575

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Apelação Cível nº 1501232-17.2020.8.26.0666, da Comarca de Artur Nogueira, em que é apelante MUNICÍPIO DE HOLAMBRA, são apelados PIZZARIA E LANCHONETE MIRANDA E CARVALHO LTDA, ELISANGELA MARIA MIRANDA e PAULO SÉRGIO DE CARVALHO.

ACORDAM, em sessão permanente e virtual da 14ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: **Deram provimento ao recurso. V. U.**, de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores REZENDE SILVEIRA (Presidente) E GERALDO XAVIER.

São Paulo, 30 de abril de 2025.

ADRIANA CARVALHO

Relatora

Assinatura Eletrônica

Apelação Cível nº 1501232-17.2020.8.26.0666

Processo originário nº 1501232-17.2020.8.26.0666¹

Apelante: Município de Holambra

Apelado: Pizzaria e Lanchonete Miranda e Carvalho Ltda e outros

Comarca: 1ª Vara Judicial da Comarca de Artur Nogueira - Artur

Nogueira

Voto nº 11240

DIREITO TRIBUTÁRIO. APELAÇÃO. EXECUÇÃO FISCAL. EXTINÇÃO POR FALTA DE INTERESSE DE AGIR. PROVIMENTO.

I. Caso em Exame.

1. Apelação interposta pelo Município de Holambra contra sentença que extinguiu execução fiscal referente Taxas dos exercícios de 2016 a 2018, no valor de R\$ 1.431,01, por falta de interesse de agir, com base no Tema 1184 do STF.

II. Questão em Discussão.

2. A questão em discussão consiste em determinar se a presente execução fiscal de baixo valor, inferior a R\$ 10.000,00, pode ser extinta por falta de interesse de agir, conforme o Tema 1184 do STF e a Resolução CNJ nº 547/2024.

III. Razões de Decidir.

3. O Tema 1184 do STF estabelece que as execuções fiscais de baixo valor podem ser extintas por falta de interesse de agir, respeitando o princípio da eficiência administrativa.

4. No caso concreto, não houve inércia da Fazenda Pública. Existe penhora nos autos. Afastadas as hipóteses de extinção previstas na Resolução CNJ nº 547/2024.

5. Sentença reformada.

IV. Dispositivo.

6. Recurso provido

Vistos.

Trata-se de apelação interposta pelo **Município de**

Holambra contra sentença que, nos autos da execução fiscal versando sobre Taxas de Alvará dos exercícios de 2016 a 2018, julgou extinta a execução fiscal, sem resolução de mérito, por falta de interesse de agir, em razão das teses firmadas no Tema 1.184 do STF, nos termos do art. 485, inciso VI, do Código de Processo Civil. Sem condenação em honorários advocatícios (fls. 109/112).

Em suas razões recursais, alega a Municipalidade que a presente ação foi ajuizada em data anterior à fixação do Tema 1.184, razão pela qual inaplicáveis ao caso as exigências ali previstas. Afirma que o executado foi devidamente citado e existem bens penhorados que garantem a execução, sendo claro que o caso não se enquadra nos critérios definidos pela Resolução nº 547/2024 do CNJ. Desse modo, requer o provimento do recurso para reformar a r. sentença recorrida, determinando-se o prosseguimento do feito (fls. 117/125).

Não há contrarrazões.

Recurso tempestivo. Municipalidade isenta do preparo, nos termos do artigo 39 da Lei nº 6.830/80, e sem oposição ao julgamento virtual.

RELATADO.

PASSO AO VOTO.

O recurso comporta provimento.

Trata-se de execução fiscal ajuizada em 17/12/2020 pelo **Município de Holambra** em face de **Pizzaria e Lanchonete Miranda e Carvalho Ltda.** para cobrança de Taxa de Alvará dos exercícios de 2016 a 2018, no valor de R\$ 1.431,01, conforme CDA de fl. 02.

Após a realização de diligências infrutíferas e a constatação de que a executada deixou de funcionar no domicílio fiscal sem comunicar os órgãos competentes, foi deferido o redirecionamento da execução fiscal em face dos sócios **Paulo Sergio de Carvalho** e **Elisangela Maria Miranda** (fl. 49).

Insurge-se a Municipalidade, ora apelante, contra a r. sentença que extinguiu a execução fiscal diante da falta de interesse de agir, ante a aplicação das teses definidas no Tema 1.184 do STF e na Resolução nº 547, de 22 de fevereiro de 2024, do Conselho Nacional de Justiça.

Pois bem. A partir do julgamento do Recurso Extraordinário nº 1.355.208/SC (**Tema nº 1184**) pelo Egrégio Supremo Tribunal Federal, submetido ao regime de repercussão geral, em 19/12/2023, houve a fixação do entendimento de que **é legítima a extinção de execução fiscal em razão da falta de interesse de agir**, tendo em vista o princípio constitucional da eficiência administrativa, respeitada a competência de cada ente federado e desde que haja o cumprimento das providências elencadas na referida tese, *in verbis* (grifo e negrito não originais):

1. É legítima a extinção de execução fiscal de baixo valor pela ausência de interesse de agir tendo em vista o princípio constitucional da eficiência administrativa, respeitada a competência constitucional de cada ente federado.

2. O ajuizamento da execução fiscal dependerá da prévia adoção das seguintes providências: a) tentativa de conciliação ou adoção de solução administrativa; e b) protesto do título, salvo por motivo de eficiência

administrativa, comprovando-se a inadequação da medida.

*3. O trâmite de ações de execução fiscal não impede os entes federados de pedirem **a suspensão do processo para a adoção das medidas previstas no item 2,** devendo, nesse caso, o juiz ser comunicado do prazo para as providências cabíveis" (RE 1355208; Presidência do Ministro **Luís Roberto Barroso**; Plenário, 19.12.2023).*

O entendimento acima, de cumprimento obrigatório pelas Instâncias inferiores, nos termos do artigo 927, III, do Código de Processo Civil, está produzindo regulares efeitos a partir de 19/12/2023, independentemente da publicação do acórdão paradigmático ou do julgamento de eventuais embargos de declaração para aplicar-se a sistemática da repercussão geral.

Em razão do Tema 1184, julgado em sessão plenária do Supremo Tribunal Federal, foi publicada a **Resolução CNJ nº 547** em 22/02/2024², que institui medidas de tratamento racional e eficiente na tramitação das execuções fiscais pendentes no Poder Judiciário, estabelecendo a necessidade de adoção de medidas administrativas prévias, além de critérios monetário e temporal para extinção das execuções fiscais, nos seguintes termos (sem destaque no original):

Art. 1º - É legítima a extinção de execução fiscal de baixo valor pela ausência de interesse de agir, tendo em vista o princípio constitucional da eficiência administrativa, respeitada a competência constitucional de cada ente federado.

§1º. Deverão ser extintas as execuções fiscais de valor inferior a R\$ 10.000,00 (dez mil reais) quando

² atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/5455

do ajuizamento, em que não haja movimentação útil há mais de um ano sem citação do executado ou, ainda, que citado, não tenham sido localizados bens penhoráveis.

(...).

Portanto, como se lê acima, reputam-se como execuções fiscais de baixo valor aquelas inferiores a R\$ 10.000,00 (dez mil reais), considerando o momento do ajuizamento da ação.

O Supremo Tribunal Federal, por ocasião do julgamento dos embargos de declaração opostos contra o v. acórdão do Recurso Extraordinário nº 1.355.208/SC (**Tema nº 1184**) de Repercussão Geral, assim decidiu (negrito e grifo não originais):

*O Tribunal, por unanimidade, acolheu os embargos de declaração, sem atribuição de efeitos infringentes, apenas para esclarecer que **a tese de repercussão geral fixada na espécie aplica-se somente aos casos de execução fiscal de baixo valor**, nos exatos limites do Tema 1.184, incidindo também sobre as execuções fiscais suspensas em razão do julgamento desse tema pelo Supremo Tribunal Federal, nos termos do voto da Relatora. Plenário, Sessão Virtual de 12.4.2024 a 19.4.2024.*

No caso concreto, a execução fiscal foi distribuída no ano de 2020 e com valor da causa inferior a dez mil reais.

Em 24/03/2021 foi juntado aos autos o AR relativo à citação positiva da executada (fl. 14).

Em 17/02/2022, após a inclusão dos sócios da empresa-executada no polo passivo, a exequente requereu a realização penhora online dos bens dos executados e apontou o débito atualizado de R\$ 1.903,37(fl. 65), o que foi deferido pelo juízo (fls. 67/68).

Foram bloqueados os valores de R\$ 977,73 e R\$ 180,54 (fls. 71/72), os quais foram transferidos para a exequente (fls. 97/105).

Em seguida, em 06/12/2024, foi proferida sentença de extinção, nos termos do artigo 485, VI, do Código de Processo Civil (fls. 109/112).

Observo que a existência de penhora parcial nos autos impede o enquadramento do presente caso à hipótese de extinção por falta de interesse de agir prevista no Tema 1184 do STF e na resolução 547 do CNJ.

Portanto, havendo citação da parte executada e estando a execução com andamento útil, ficam afastadas as hipóteses de extinção da execução fiscal estabelecidas no § 1º do art. 1º, da Resolução 547/2024 do CNJ.

Em casos análogos, assim já decidiu este Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo (negrito e grifo não originais):

EXECUÇÃO FISCAL. Dracena. Extinção da execução por falta de interesse de agir do Fisco em razão da falta de diligência útil pelo prazo de 01 (um) ano, nos termos da Resolução nº 547/2024 do C. CNJ. Irresignação. Descabimento. Resolução em comento que determina a extinção de execuções de valor inferior a R\$10.000,00, paralisadas por mais de ano sem qualquer movimentação

*útil, isto é, sem citação do executado ou, ainda que citado, sem que tenham sido localizados bens penhoráveis. **Caso em testilha que não se amolda a tal hipótese, diante da citação da parte executada, bem como da penhora de imóvel em seu nome e do posterior deferimento da suspensão da execução pelo parcelamento da dívida. Sentença reformada.***

Recurso provido (TJSP; Apelação Cível 1501536-26.2018.8.26.0168; Relator: **Walter Barone**; Órgão Julgador: 14ª Câmara de Direito Público; Foro de Dracena - 1ª Vara; Data do Julgamento: 25/11/2024; Data de Registro: 25/11/2024);

*APELAÇÃO – EXECUÇÃO FISCAL – Insurgência em face da sentença que extinguiu a execução fiscal, por falta de interesse de agir, nos termos do entendimento firmado no julgamento do Tema 1184 pelo STF – Irresignação. Cabimento - Resolução nº 547/2024, do CNJ, que determina a extinção de execuções de valor inferior a R\$10.000,00, paralisadas por mais de ano sem qualquer movimentação útil, isto é, sem citação do executado ou, ainda que citado, sem que tenham sido localizados bens penhoráveis - **Caso concreto em que não se aplica a hipótese de extinção, diante da citação do devedor e a ausência de transcurso de 01 ano sem movimentação útil - Sentença afastada** - Recurso provido (TJSP; Apelação Cível 1001437-98.2023.8.26.0666; Relator: **Rezende Silveira**; Órgão Julgador: 14ª Câmara de Direito Público; Foro de Artur Nogueira - 1ª Vara Judicial da Comarca de Artur Nogueira; Data do Julgamento: 04/02/2025; Data de Registro: 04/02/2025).*

Assim, de rigor, a reforma da r. sentença recorrida para afastar o decreto de extinção e determinar o prosseguimento da execução fiscal.

Ficam prequestionadas todas as normas legais e matérias constitucionais suscitadas e discutidas pelas partes.

Ante o exposto, pelo meu voto, proponho o **PROVIMENTO** do recurso.

ADRIANA CARVALHO

Relatora